

A inserção da Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer nas redes sociais

La inserción de la Biblioteca Virtual en Salud Prevención y Control del Cáncer en las redes sociales

The insertion of VHL Prevention and Cancer Control in social networks

Letícia CASADO. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, Brasil (leticiaac@inca.gov.br)

Rodrigo FEIJÓ. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, Brasil (rfeijo@gmail.com)

Walma BELCHIOR. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, Brasil (bvs@inca.gov.br)

Katia SIMÕES. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, Brasil (bibliotecavirtual@inca.gov.br)

Resumo

Introdução: A inserção em redes sociais foi com a criação de uma página para a BVS na rede Facebook. A rede social é uma importante estratégia de comunicação social de divulgação da informação em ambientes virtuais com maior interatividade e compartilhamento de informações em tempo real e de forma dinâmica. Ultimamente vem sendo usada pelas maiores empresas e instituições. Seu foco é divulgar, por meio de *posts*, assuntos relativos ao controle do câncer no intuito de atrair o público interessado e fazer com que os mesmos conheçam a BVS.

Objetivo: ampliar a visibilidade da BVS Prevenção e Controle de Câncer, estimular a participação da comunidade na construção desta ferramenta de disseminação de conhecimento num espaço público.

Metodologia: Procurou-se no Facebook e em outras páginas da Internet, especialmente das instituições que compõe os comitês executivo e consultivo, postagens que possam ser compartilhadas. Contempla ainda a produção de material de divulgação como cartazes, folhetos e pôsteres, além da participação de profissionais em eventos para divulgação da BVS.

Resultados: A página no Facebook tornou-se pública em julho de 2013. Até ao final de dezembro, 287 pessoas haviam curtido e, conseqüentemente, se tornado fãs. Desse total, 77% são mulheres e 23% são homens. Em relação a sexo e faixa etária, 23% são mulheres entre 25 e 34 anos, 22% tem entre 34 e 44 anos e 16% tem entre 45 e 54 anos. Entre o sexo masculino, 8% do total de fãs da página têm entre 25 e 34 anos e 5% entre 45 e 54 anos. A maioria dos fãs são os brasileiros (264). Há 6 fãs dos Estados Unidos, 4 do Peru, 3 da Colômbia e 3 da Argentina e 1 fã na Suécia, Costa Rica, Romênia, Finlândia e México. Entre os brasileiros, 142 são do Rio de Janeiro. Essa distribuição está relacionada com o fato do INCA, líder da BVS, estar localizado no Rio de Janeiro. Das publicações a que recebeu o maior alcance foi a de divulgação de um evento que o INCA promoveu em apoio ao Outubro Rosa, mês de conscientização para o controle do câncer de mama. A publicação foi visualizada por 2741 pessoas. Em segundo lugar se encontra a publicação que divulgou o início das inscrições para o processo seletivo dos programas de residência médica do Instituto e que foi visualizada por 2499 pessoas.

Conclusões: É necessário criar conteúdos próprios da BVS no Facebook para que a mesma não funcione apenas como um mural de assuntos relativos ao controle de câncer. Tais postagens devem incluir dicas para pesquisa nas bases de dados da biblioteca, destaques para novas publicações catalogadas, além de divulgação semanal de eventos cadastrados. O intuito é facilitar a migração do público usuário do Facebook para o portal da BVS Prevenção e Controle de Câncer.

Palavras-chave: Disseminação Seletiva da Informação; Facebook; Recursos eletrônicos; Redes de relações sociais; Serviços da Web

Notas biográficas

Letícia CASADO. Doutorado em andamento em Oncologia pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Mestre em Neurociências pela UNIRIO com Especialização em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/ FIOCRUZ) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UERJ.

Rodrigo FEIJÓ. Mestre em Saúde, Comunidade e Desenvolvimento pela London School of Economics and Political Sciences (LSE), com especialização em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) e Graduação em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Walma BELCHIOR. Mestrado em andamento em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

Kátia SIMÕES. Mestrado em andamento em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.